

GT-106



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

*Migração da População e suas Implicações no Desenvolvimento
Sócio-económico do distrito de Morrumbala*

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do
grau de Licenciatura em **Geografia** da Universidade Eduardo Mondlane

CASTRO TOMÁS SULE RASSULE

Maputo, Outubro de 2004

GT-106

***Migração da População e Suas Implicações no Desenvolvimento
Sócio-económico do Distrito de Morrumbala***

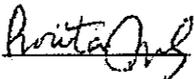
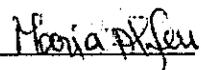
Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Licenciatura em **Geografia** da Universidade Eduardo Mondlane

CASTRO TOMÁS SULE RASSULE

Departamento de Geografia
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Universidade Eduardo Mondlane

Supervisora: dra. MARIA ALFEU

Maputo, Outubro de 2004

O Júri:			
O Presidente	O Supervisor	O Oponente	Data
			<u>28/10/05</u>

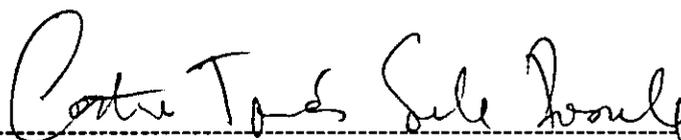
UEM - F.L.C.S.

R. E.	30340
DATA	19.10.05 y 2.0.05
AQUISIÇÃO	Central
COTA	GT-108

314.7 (679)
R 228m

Declaração

“Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada na sua essência, para a obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes por mim utilizadas”.



Handwritten signature of Castro Tomás Sule Rassule, written in cursive script above a dashed horizontal line.

(Castro Tomás Sule Rassule)

Dedicatória

Quero dedicar esta dissertação à todos aqueles que pela causa da natureza muitas vezes se prescindem da convivência, muito especialmente aos meus pais, Tomás Sule Rassule e Catarina José, aos meus irmãos e toda família Rassule que em mim acreditaram e confiaram, em especial ao meu filho Ivandro e a minha esposa Aida Ulisses.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar aos meus pais que me trouxeram ao mundo. Em segundo lugar à minha supervisora, dra. Maria Alfeu pela paciência e a maneira incansável com que orientou intelectualmente o trabalho, vai o meu eterno apreço. Em terceiro lugar expresso a minha gratidão ao Centro de Estudos de População (CEP) da UEM através do *Projecto Moz/02/P23* pelo apoio financeiro e material técnico prestado para a realização da pesquisa.

Agradeço sobretudo aos meus irmãos e amigos de infância, em especial à Angelina, Chichoca, Mouzinho, Tomázia, Virgílio, Felizberto, Vânio, Coquinha e Isaltina, pela força, amor, carinho e motivação que sempre me deram nos momentos mais difíceis da minha vida. Aos funcionários da administração de Morrumbala e amigos, em especial ao Senhor Administrador Segundo Jaime, ao Director Distrital de Saúde, Rafael Bove e ao Frei Jorge Sacala pelas excelentes condições de acomodação.

Aos meus colegas do curso e amigos, especialmente, dr. Fidélio, dr. Chigoma, Jone, Brito, Eugênio, Roda, Sumindila, Big, Chicotela, Chicamisse, Cardoso Tondolo e aos demais que aqui não foram mencionados pelos momentos agradáveis passados na faculdade. Por último, agradecer a todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram para tornar possível a realização deste trabalho.

Resumo

O presente trabalho é resultado duma pesquisa realizada de Fevereiro a Março de 2004, sobre a questão da migração da população e suas implicações no desenvolvimento sócio-económico do distrito de Morrumbala. O trabalho tem como objectivo analisar as implicações da migração da população no desenvolvimento sócio-económico do distrito.

Numa primeira fase, o levantamento de informação necessária para o trabalho baseou-se na consulta bibliográfica; a fase subsequente, a da recolha de informação no campo, foi preenchida por entrevistas semi-estruturadas a população em Morrumbala, incluindo informantes chaves e a observação.

Assim, o estudo chegou as seguintes conclusões: a migração no distrito de Morrumbala envolve maioritariamente indivíduos do sexo masculino, solteiros, com níveis de escolaridade que variam do 1º grau do ensino primário ao 1º ciclo do ensino secundário, desempregados, com idades compreendidas entre os 15 e 39 anos.

Os principais fluxos migratórios são Morrumbala-Malawi; postos administrativos-vila sede e Morrumbala-Quelimane. Os resultados da pesquisa mostram que a procura de oportunidades de emprego, do comércio informal, de melhores condições de vida, a distribuição irregular e as condições das infraestruturas, a qualidade dos serviços sociais e económicos, incentivam as migrações neste distrito.

Esta migração da população de Morrumbala para o Malawi e outros pontos contribui para o desenvolvimento sócio-económico das famílias e do distrito no geral através de bens económicos (dinheiro e produtos), que são transacionados pelos migrantes. Estes bens por sua vez são usados no desenvolvimento de actividades agrícolas e comerciais, na melhoria das habitações e da vida das famílias.

INDICE

Declaração	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv

CAPÍTULO I

1. Introdução.....	1
1.1. Objectivos.....	3
1.2. Pressupostos.....	3
1.3. Metodologia.....	4

CAPÍTULO II

2. Enquadramento teórico.....	7
-------------------------------	---

CAPÍTULO III

3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	13
3.1. Localização geográfica.....	13
3.2. Divisão administrativa.....	15
3.3. Características físicas.....	17
3.4. Características sócio-económicas.....	19
3.4.1. Serviços sociais.....	19
3.4.2. Vias, meios de transportes e comunicações.....	25
3.4.3. Actividades económicas	28

3.4.4. Características demográficas.....	29
--	----

CAPÍTULO IV

4. A MIGRAÇÃO DA POPULAÇÃO NO DISTRITO DE MORRUMBALA31

4.1. Características dos migrantes do distrito de Morrumbala.....	31
4.2. Principais fluxos migratórios.....	33
4.3. Principais causas da migração.....	34
4.4. Implicações da migração no desenvolvimento sócio-económico.....	39

CAPÍTULO V

5. CONCLUSÕES.....	42
BIBLIOGRAFIA.....	44

INDICE DE TABELAS

Tabela 1: Rede escolar do distrito de Morrumbala.....	19
Tabela 2: Distribuição da rede escolar por posto administrativo.....	20
Tabela 3: Distribuição da rede sanitária por posto administrativo.....	21
Tabela 4: Distribuição do pessoal médico no distrito.....	23
Tabela 5: Relação entre pessoal de saúde e população do distrito.....	24
Tabela 6: Causas da migração no distrito de Morrumbala.....	35
Tabela 7: Utilização das remessas enviadas pelos migrantes.....	41

INDICE DE MAPAS

Mapa 1: Localização geográfica do distrito de Morrumbala.....	14
Mapa 2: Divisão administrativa do distrito de Morrumbala.....	16
Mapa 3: Hidrografia do distrito de Morrumbala.....	18
Mapa 4: Vias de comunicação do distrito de Morrumbala.....	27
Mapa 5: Distribuição espacial da população no distrito de Morrumbala.....	30

ABREVIATURAS

CEP- Centro de Estudos de População

CS- Centro de Saúde

DDADR- Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural

DDE- Direcção Distrital de Educação

DDS-Direcção Distrital de Saúde

DINAGECA- Direcção Nacional de Geografia e Cadastro

DDOPH- Direcção Distrital de Obras Públicas e Habitação

DTS- Doenças de Transmissão Sexual

EDM- Electricidade de Moçambique

EP1- Ensino primário do primeiro grau

EP2- Ensino primário do segundo grau

ES1- Ensino secundário do primeiro ciclo

ESG- Ensino Secundário Geral

ETE- Ensino técnico elementar

INE- Instituto Nacional de Educação

INPF- Instituto Nacional de Planeamento Físico

Mcel- Moçambique Celular

MINED- Ministério da Educação

ONG- Organização não-governamental

P.A- Postos administrativos

PS- Posto de saúde

RENAMO- Resistência Nacional Moçambicana

SIDA- Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida

TDM- Telecomunicações de Moçambique

TVM- Televisão de Moçambique

UEM- Universidade Eduardo Mondlane

UNSM- Sistema das Nações Unidas em Moçambique

CAPÍTULO I

1. Introdução

Os movimentos migratórios da população não são uma característica exclusiva da actualidade. Desde os tempos remotos têm ocorrido deslocamentos de pessoas de um lugar para outro na superfície terrestre. Segundo Derruau (1961), não existe nenhum exemplo histórico de uma população completamente fixa, porque há indivíduos que mudam de domicílio.

De acordo com Adepoju (1980), África é um continente de considerável migração, por isso, várias são as formas de movimentos populacionais que têm sido reportadas, em reacção à situações políticas, sociais, económicas, demográficas e religiosas.

Com efeito, a migração da população tem se tornado numa estratégia de sobrevivência de grande parte da população a nível mundial e pode provocar alterações na estrutura e tamanho da população, no tecido social, económico, na organização do espaço residencial e produtivo (Wrong, 1971).

Em Moçambique, estima-se que actualmente, pelo menos 50 mil moçambicanos envolvem-se anualmente em migrações laborais para os países vizinhos, e as principais migrações internas em Moçambique são a rural-urbana e urbana-urbana (UNSM, 2000).

Com este trabalho, pretende-se analisar os efeitos da migração no desenvolvimento sócio-económico do distrito, dado que o distrito de Morrumbala localiza-se numa área fronteiriça e que não escapa às consequências de movimentações da população, aliada ao facto deste possuir importantes laços sócio-económicos com o Malawi, onde essas movimentações transfronteiriças são um fenómeno enraizado no seio da população.

O trabalho é composto por cinco capítulos, para além da bibliografia. O primeiro capítulo constitui a parte introdutória, onde são apresentados os objectivos, os pressupostos e a metodologia que foi usada para a realização do trabalho. Em seguida, no segundo capítulo, faz-se uma abordagem teórica sobre os aspectos da migração da população.

O terceiro capítulo, trata da caracterização da área de estudo, destacando-se a localização geográfica, a divisão político-administrativa, algumas características físicas, sócio-económicas e demográficas. No quarto capítulo é apresentada a análise dos dados de campo, os principais factores da migração da população, os fluxos das migrações, as características das migração e as implicações no desenvolvimento sócio-económico do distrito. Finalmente, o quinto capítulo apresenta as conclusões do trabalho e a bibliografia.

1.1. Objectivos

1.1.1. Objectivo Geral

O objectivo geral deste trabalho é o de analisar as implicações da migração da população no desenvolvimento sócio-económico do distrito de Morrumbala.

1.1.2. Objectivos Específicos

- Analisar as características sócio-económicas e demográficas do distrito;
- Analisar as características dos migrantes no distrito;
- Identificar os factores que contribuem para esta migração;
- Identificar os principais fluxos migratórios no distrito; e
- Analisar o seu impacto sócio-económico (nos agregados familiares, nas actividades comercial e agrícola).

1.2. Pressupostos

- A procura de serviços sociais e económicos básicos nomeadamente infra-estruturas sanitárias e de educação, oportunidades de emprego, melhores condições de vida e mercados para colocação dos produtos agrícolas, são os principais factores dos movimentos migratórios em Morrumbala;
- A migração no distrito de Morrumbala é selectiva segundo a idade, sexo, estado civil, nível de escolaridade e ocupação;

- Existem três principais correntes migratórias: a primeira constituída por pessoas que saem do distrito de Morrumbala em direcção ao Malawi; a segunda constituída por pessoas que saem dos postos administrativos à vila-sede e a terceira, constituída por pessoas que saem da vila-sede do distrito em direcção à cidade de Quelimane;

- A migração da população no distrito de Morrumbala contribui para o desenvolvimento sócio-económico, pois:
 - a) Constitui uma das fontes de rendimento familiar;
 - b) Contribui para a expansão da actividade comercial;
 - c) Contribui para a expansão da actividade agrícola;

1.3. Metodologia

Para alcançar os objectivos definidos, recorreu-se aos seguintes procedimentos metodológicos:

O trabalho iniciou com a consulta bibliográfica de obras que contêm informações de base sobre o tema em estudo, cujo objectivo foi de obter bases teórico-conceptuais sobre a migração. Consistiu também na recolha de informações sobre a área de estudo.

A fase seguinte consistiu numa deslocação ao campo com vista à recolha de informação na área de estudo para complementar a informação documentada. Aquí, usou-se a técnica de entrevistas semi-estruturadas com informantes chaves (autoridades administrativas a nível das direcções distritais e dos postos administrativos, chefes dos postos, presidentes das localidades, secretários dos bairros) e houve também entrevistas com alguns membros da população, e, pessoas com experiência migratória, a fim de obter informações que permitiram aprofundar aspectos de carácter geral, da vida social e económica sobre o tema e a área em estudo.

Foram feitas 44 entrevistas, das quais 28 individuais e 16 em grupo. Em cada um dos postos administrativos as entrevistas eram realizadas nas casas dos secretários ou sapandas/régulos com o objectivo de colher diversas informações sobre os movimentos migratórios. Os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente e o número de participantes nas entrevistas em grupo foi de 4 pessoas. Em todos os postos administrativos seguiu-se a mesma metodologia. Porém, dadas as dimensões da área em estudo, os locais seleccionados foram as sedes dos postos administrativos e as localidades que mostravam uma significativa migração da população de acordo com as informações obtidas nas entrevistas.

As visitas aos locais fronteiriços consistiram na observação dos procedimentos de migração nos postos fronteiriços de Megaza, Chire e Pinda, bem como as infraestruturas e investimentos resultantes da migração efectuada pelos migrantes laborais. A fase

seguinte consistiu na sintetização da informação obtida no terreno e elaboração do relatório final através de uma análise qualitativa.

Para descrever e analisar o comportamento e a distribuição espacial do fenómeno migratório (características, factores, fluxos e implicações que os movimentos populacionais criam no desenvolvimento sócio-económico do distrito) recorreu-se ao método descritivo. Para identificar as semelhanças e diferenças ao nível espacial do fenómeno migratório na área de estudo e entre áreas com migrações mais intensas e outras sem migrações significativas, usou-se o método comparativo.

Para ilustrar os mapas de localização geográfica, da divisão político-administrativa, da hidrografia do distrito, da distribuição das vias de comunicação e da distribuição espacial da população por postos administrativos recorreu-se ao uso do pacote informático Arcview 3.2.

CAPÍTULO II

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Os deslocamentos da população de um determinado espaço para outro, ou seja, os chamados movimentos migratórios, distinguem-se dos demais componentes da dinâmica populacional pelo menos sob dois aspectos: 1) pelo facto de não apresentarem, como aqueles componentes, uma dimensão biológica; 2) pelo facto de, através da distribuição espacial da população, influenciarem os efeitos decorrentes da magnitude das taxas de fecundidade e mortalidade encontradas numa dada população (Araújo, 2001).

Porém, não há ainda uma definição universal de migração, pois, o conceito é aplica-se somente no caso de uma população relativamente sedentária (United Nations, 1994). Segundo Derruau (1961), numa designação comum de migração, podem-se encontrar diversos tipos de movimentos populacionais.

Oucho (2001), definiu a migração como uma forma de mobilidade espacial da população entre uma unidade geográfica e outra caracterizada por uma mudança de residência. Neste sentido, a migração interna é a mobilidade residencial de uma unidade para outra dentro do mesmo país.

Wrong (1971) e Carvalho (2000) por sua vez, referem que a migração é um termo usado pelos demógrafos para designar as dispersões mais ou menos permanentes de pessoas do lugar de residência habitual.

Baker & Aina (1995), afirmam que a migração é um aspecto de movimento da população referente a realocização espacial de residência por um período de tempo relativamente longo.

De acordo com INE (2000), a migração é todo movimento de pessoas de um país para outro, ou dum lugar geográfico para outro dentro dum mesmo país, com mudança de residência. O primeiro caso, trata-se de migração internacional e, o segundo de migração interna.

Segundo Adepoju (1991), a migração é a terceira maior componente de mudança da população. Mais do que a fecundidade e mortalidade, a migração envolve alterações na distribuição da população e é determinante em todos os aspectos da sociedade e está relacionada com todas as facetas da economia.

Em África, são evidentes dados não documentados, de uma extensa variedade de movimentos. A descrição dos movimentos migratórios em África é complicada pela heterogeneidade dos seus padrões que variam em termos de importância relativa entre diferentes regiões e no interior das mesmas regiões (United Nations, 1994). Este facto é sustentado por Zlotnik (1999), que reconhece a complexidade e a variedade de que a



migração internacional em África se caracteriza, envolvendo milhões de pessoas, apesar da falta de dados estatísticos compreensíveis para monitorar.

Segundo Weeks (1986), o entendimento da migração requer uma explicação do porquê que algumas pessoas se movimentam enquanto que outras não o fazem. A maneira mais prática para desenvolver explicações ou teorias deve-se centrar na observação dos padrões de migração para poder explicar os factores que levam as pessoas a se movimentarem em determinadas quantidade e direcção.

De acordo com Zlotnik (1999), os factores da migração podem ser económico, social, demográfico, ecológico e ambientais. Segundo esta autora, no meio de vários factores que estimulam a migração, os económicos são os mais predominantes.

Em África, segundo Adepoju (1980), várias formas de movimentos de população surgem por razões políticas, económicas e religiosas, assim como em resposta a factores demográficos, sendo por isso, um aspecto social e histórico fundamental na vida dos africanos, e, a história da migração africana é antiga tal como a história do continente.

United Nations (1979) e Comite & Pace (1999), sustentam que as principais características das migrações económicas nas áreas rurais da África Sub-sahariana estabeleceram-se durante o período colonial, razão que explica as disparidades regionais da distribuição do potencial produtivo em termos de oportunidades de emprego e dificuldades de adaptação a insustentável deterioração ambiental.

Em Moçambique, segundo INE (2000), a migração substancial temporária da população entre Moçambique e os países vizinhos, existe desde o período colonial e caracteriza-se principalmente pela migração de mão-de-obra masculina relacionada com o trabalho migratório.

Segundo Araújo (1997), o desenvolvimento do ensino, a importância adquirida pelo ensino secundário estimulou, consideravelmente, a migração de população jovem para os centros urbanos com estabelecimentos de ensino deste nível, o que fez com que muitas destas urbes passassem a funcionar como verdadeiras cidades escolares.

De acordo com Muanamoha (1995), em Moçambique, os movimentos migratórios têm sido grandemente influenciados nos últimos tempos, por factores conjunturais, tais como, situações de guerras, secas prolongadas e inundações. Estas situações, aliadas a degradação das condições de vida em grande parte das zonas rurais intensificam a migração da população do campo para cidade.

Em Morrumbala, segundo (Marzetti, 2001), com o fim da guerra civil em 1992, a falta de emprego no sector formal impulsionou os jovens a praticarem o comércio transfronteiriço.

Segundo Oucho' (2001), a relação entre a migração da população e desenvolvimento sócio-económico envolve dois pontos de reflexão: efeito da migração da população no desenvolvimento e o desenvolvimento para com a migração da população.

Sendo assim, de acordo com Adepoju (1991), uma das consequências da migração é a emigração da população jovem que constitui na sua maioria a população economicamente activa, das áreas rurais para às áreas urbanas criando implicações para a produção agrícola e desenvolvimento rural. Em muitos países em desenvolvimento, a emigração da população jovem coloca sérios problemas de restabelecimento dos trabalhos agrícolas, alterando por conseguinte o funcionamento das áreas rurais.

George (1977), refere que na medida em que o migrante é portador duma responsabilidade económica e social, emigra ao serviço da família, e proporciona, portanto, um aumento do rendimento ao local de origem. Pois, a transferência de dinheiro exterior pode ter diversos efeitos. Uma remessa regular duma fracção de salário ganho no exterior é um auxílio monetário suplementar que chega ao grupo familiar.

Segundo United Nations (1973), a migração através dos seus efeitos no tamanho e estrutura da população pode influenciar o crescimento da economia e os níveis de vida nos locais de partida e de destino. Isso inclui efeitos sobre a força de trabalho, o emprego, o subemprego e os níveis salariais dos migrantes.

De acordo com Derruau (1961), as migrações internacionais provocam uma expansão dos mercados mundiais, traduzindo-se ao mesmo tempo, na mais segura distribuição da população. Para Simmons (1978), a emigração actua como um mecanismo de ajuste económico ao reduzir os excedentes locais de mão-de-obra e diminuir a competição devido a falta de emprego.

Em África, segundo Adepoju (1991), o desemprego é o maior problema criado pela migração que se reflete nas dimensões económica, social, política e ambiental nos locais de chegada. Esta migração, envolve alterações no ciclo de vida das pessoas que estão dependentes da direcção dos movimentos e da duração de residência em cada lugar.

Moçambique, ainda não está em condições de suportar e enquadrar a população resultante de fluxos migratórios, principalmente os rurais-urbanos, que têm trazido problemas de desemprego, saneamento e ocupação desregrada de solos urbanos (Conselho de Ministros, 1999).

CAPÍTULO III

3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

3.1. Localização geográfica

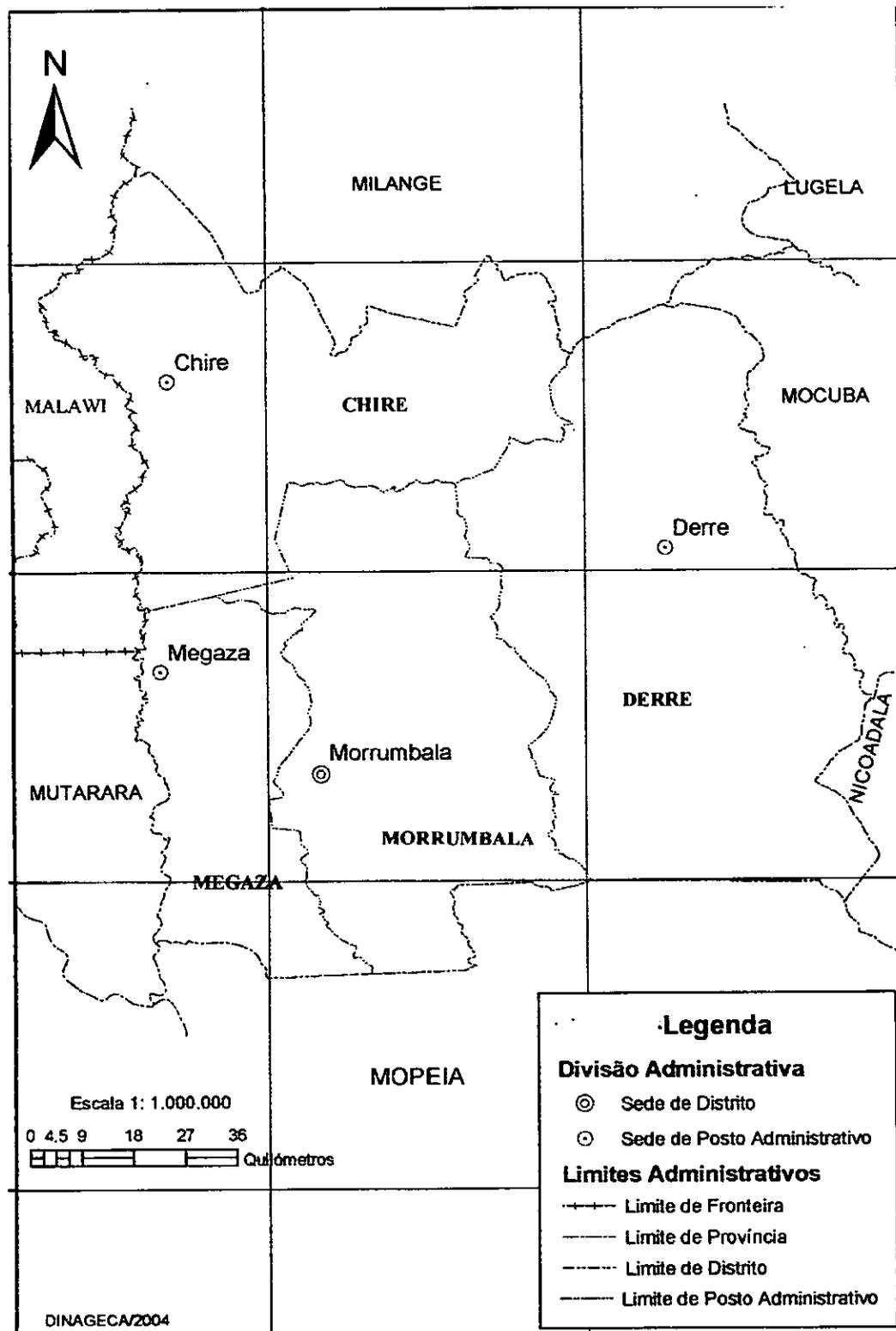
O distrito de Morrumbala localiza-se a Sudoeste da província da Zambézia, na média Zambézia, entre os 35° 07' e 36° 32' de latitude Sul e os 16° 23' e 17° 38' de longitude Este (MINED, 1997).

Dista à 210 km da capital da província da Zambézia e é limitada à Norte pelo distrito de Milange, à Sul pelo distrito de Mopeia, à Oeste pelo distrito de Mutarara (província de Tete) e Malawi e à Este pelos distritos de Mocuba e Nicoadala (INPF, 1987) (mapa 1).

3.2. Divisão administrativa

O distrito de Morrumbala, tem uma área de 12.811 km², repartida em quatro (4) postos administrativos, nomeadamente Morrumbala (sede distrital), Chire, Derre e Megaza (mapa 2). O Posto Administrativo de Morrumbala subdivide-se em 6 localidades (Boroma, Cumbapo, Sabe, Muandiua, Mepinha e Morrumbala), Chire por 3 (Chire, Chilomo e Gorro), Derre por 3 (Derre, Guerissa e Machindo) e Megaza por 2 (Megaza e Pinda) (INE, 1999).

Mapa 2: Divisão administrativa do distrito de Morrumbala



3.3. Características físicas

De acordo com MINED (1997), a precipitação média anual de Morrumbala é de 1.117 mm; a temperatura média anual é de 23.5 ° C, sendo Outubro o mês mais quente com temperatura média de 26.0° C e Junho o mês mais frio com temperatura média de 19.8° C. A evapotranspiração total média é de 1.548 mm/ano, sendo que os valores mais altos e baixos registam-se nos meses de Outubro com 6 mm/dia e Junho com 22.6 mm/dia. O clima predominante é tropical húmido. Existem pequenas áreas a Oeste do distrito que sofrem influência do clima tropical seco.

O distrito de Morrumbala tem cerca de 31 rios permanentes e correm quase todos no sentido Oeste-Este. De acordo com a sua importância sócio-económica, destacam-se os rios Cane, Chire, Guange, Chiraba, Mutiade, Longoza, Mucombeze, Lima, Rinda, Meludi, Metambe, Missongué, Murros, Liase, Lua-lua, Lumba, Momedé, Nhopere, Uananda, e Zimuco (Dinageca, 1999) (mapa 3).

3.4. Características sócio-económicas

3.4.1. Serviços Sociais

i) Educação

De acordo com a direcção distrital de Educação de Morrumbala (2004), actualmente, a rede escolar do distrito é composta por 122 estabelecimentos de ensino, dos quais 113 são do ensino primário do 1º grau, 7 do ensino primário do 2º grau, uma do ensino técnico elementar de artes e ofícios (ETE) e uma escola secundária do 1º ciclo, abrangendo uma população escolar de 34.964 alunos assistidos por 269 professores (tabela 1).

Tabela 1 : Rede escolar do distrito de Morrumbala

Nível	Nº de Escolas	% de Alunos totais	% de Alunos	% de Alunas	Prof	Prof/aluno
EP1	113	95.1	67.1	32.9	228	1:146
EP2	7	3.4	83.1	16.9	24	1:50
ES1	1	1.5	84.7	15.3	17	1:30
ETE	1	-----	-----	-----	-----	-----
Total	122	100.0	67.9	32.1	269	1:130

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da DDE- Morrumbala, 2004.

Das 113 escolas do ensino primário do 1º grau, 9 foram transformadas em escolas completas e, nas restantes 104 lecciona-se da 1ª a 5ª classes. As nove escolas completas encontram-se nas sedes dos postos administrativos de Derre (1), Megaza (1), Chire (1) e Morrumbala (6). No entanto, a única escola secundária do 1º ciclo e técnica de artes e ofícios que o distrito possui, localizam-se na vila-sede do distrito (tabela 2).

Tabela 2: Distribuição da rede escolar por posto administrativo

Posto Administrativo	% de unidades escolares	Nº de escolas
Morrumbala	52	63
Megaza	12	14
Derre	18	22
Chire	18	22
Total	100	121

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da DDE- Morrumbala, 2004.

Da tabela acima, pode-se verificar que o posto administrativo de Morrumbala possui mais de metade de estabelecimentos de ensino disponíveis no distrito, em comparação com Megaza que possui 12% dos estabelecimentos de ensino, facto que intensifica a migração da população jovem para a vila-sede a fim de garantir a continuidade dos seus estudos.

ii) Saúde

Actualmente, o distrito possui um total de catorze (14) unidades sanitárias, das quais oito (8) são centros de saúde e seis (6) postos de saúde, distribuídas irregularmente pelo distrito (tabela 3).

Tabela 3 : Distribuição da rede sanitária por posto administrativo.

Posto administrativo	Tipo de unidade sanitária		Total	%
	CS	PS	CS e PS	
Morrumbala	5	4	9	64
Megaza	2	0	2	14
Derre	1	1	2	14
Chire	0	1	1	8
Total	8	6	14	100

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da DDS-Morrumbala, 2004.

Da tabela, pode-se verificar que no posto administrativo de Morrumbala localizam-se mais da metade de unidades sanitárias existentes em todo distrito, enquanto que Chire possui apenas 8%, correspondente a uma (1) unidade. Este facto impulsiona a migração da população para a vila-sede a procura de melhores condições de assistência médica e sanitária e segundo os entrevistados chegam a fixar-se definitivamente na vila mantendo as suas machambas nos pontos de emigração.

Segundo o director distrital de saúde do distrito, existem postos de socorro com agentes polivalentes de nível elementar em algumas localidades do distrito, que apoiam a população nas áreas que não possuem unidades sanitárias nomeadamente Chilomo, Gorro (no P.A de Chire); Machindo (no P.A de Derre). No entanto, está em construção na vila-sede do distrito um Hospital Rural de maior capacidade, que funcionará como hospital regional.

Contudo, todas as unidades sanitárias possuem fontes de abastecimento de água e electricidade. No entanto, a direcção distrital de saúde possui duas viaturas que servem para evacuar doentes em estado grave das diversas unidades sanitárias para o centro de saúde da vila-sede, bem como para o Hospital Provincial de Quelimane. Mas estes meios de transporte não chegam a satisfazer as necessidades da população.

O distrito de Morrumbala conta com cinquenta e sete (57) profissionais de saúde, dos quais, um (1) médico, seis (6) técnicos médios, vinte e seis técnicos básicos, onze (11) técnicos elementares e treze (13) elementos auxiliares distribuídos numa maneira irregular pelas unidades sanitárias (tabela 4).

Tabela 4: Distribuição do pessoal médico no distrito de Morrumbala

Localização das unidades	Pessoal Efectivo					Total/P.A
	Sup.	Méd.	Básic.	Elem.	Outros	
Morrumbala	1	6	22	6	12	47
Megaza	0	0	1	3	0	4
Derre	0	0	2	2	1	5
Chire	0	0	1	0	0	1
Total	1	6	26	11	13	57

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da DDS-Morrumbala, 2004.

Com este número de pessoal de saúde existente no distrito, a relação entre o pessoal e a população total é extremamente elevada. Esta relação torna-se dramática quando se fazem relações entre os postos administrativos e localidades que não possuem pessoal de saúde em número considerável que satisfaça a demanda pelos serviços de saúde, facto que influi negativamente nos serviços oferecidos, como é o caso do posto administrativo de Chire que apenas possui um agente básico de saúde para atender 28 % da população total do distrito (tabela 5). De acordo com o director distrital de saúde de Morrumbala, as doenças mais frequentes no distrito são a malária, as diarreias, a tuberculose, as DTS's e SIDA.

Tabela 5: Relação entre pessoal de saúde e população no distrito.

Nível do Pessoal médico	Nº de pessoal médico	Pessoal de saúde/hab
Superior	1	1: 243.751
Médio	6	1: 40.625
Básico	26	1: 9.375
Elementar	11	1: 27.083
Outros	13	1: 18.750

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da DDE- Morrumbala, 2004.

iii) Abastecimento de água e energia eléctrica

O sistema de abastecimento de água a nível do distrito é feito em geral através de poços, furos, rios e riachos, com excepção da vila-sede que é fornecida por um pequeno sistema de água canalizada, de fraca cobertura, que só abrange alguns bairros da vila e não chega a satisfazer as necessidades totais da população.

O fornecimento de energia eléctrica ao distrito é feito a partir da subestação de Chimuara (Mopeia) sob gestão da EDM, distribuída actualmente por 198 consumidores da vila. Enquanto as restantes localidades e postos administrativos não possuem nenhum sistema de fornecimento de energia eléctrica.

3.4.2. Vias, meios de transportes e comunicações

O acesso ao distrito de Morrumbala é feito via rodoviária, aérea e fluvial. No total, o distrito possui 24 estradas, das quais duas (2) são regionais secundárias (Morrumbala-Luala e Morrumbala-Zero) e vinte e duas (22) estradas secundárias. Na sua maioria, estas estradas são terraplanadas, transitáveis, embora com dificuldades em alguns troços principalmente na época chuvosa (DDOPHM, 2004).

A estrada regional Morrumbala-Luala tem uma extensão de 17 quilómetros que liga o distrito de Mopeia à estrada regional Morrumbala-Zero que tem uma extensão de 50 quilómetros até a vila em terraplanada. Por sua vez, a vila liga-se com todas as sedes dos postos administrativos através de estradas secundárias em terra batida. A ligação da vila-sede com a cidade de Quelimane faz-se através da estrada nacional nº 1 numa extensão de 210 quilómetros que é asfaltada até Zero (mapa 4).

Os meios de transporte no distrito são assegurados por transportadores semi-colectivos que fazem ligações diárias Quelimane-Morrumbala e Morrumbala-sedes dos postos administrativos. Estas rotas de transporte estão dependentes fundamentalmente das viaturas privadas e de transportadores semi-colectivos.

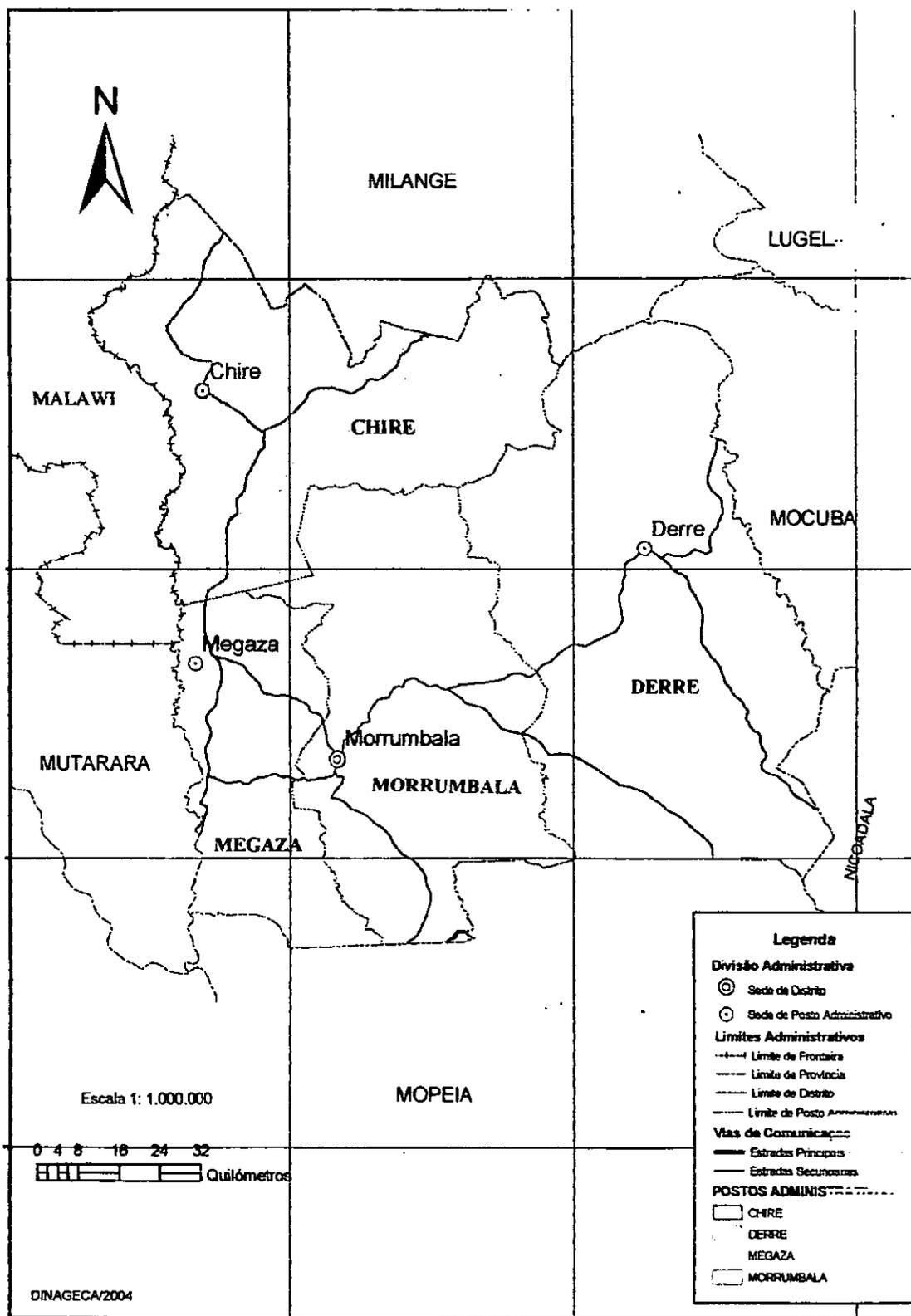
Nas comunicações, o distrito possui uma cabine telefónica pertencente a TDM (Telecomunicações de Moçambique) que fornece serviços de telefonia, localizada na vila-sede e o sistema de rádios comunicações da administração, polícia e de algumas

ONG's estrangeiras (Visão Mundial, Save the Children) e a Fábrica de Descarçoamento de Algodão- Agrimo.

As comunicações entre os postos administrativos são efectuadas através de rádios transmissores, localizadas nas sedes dos postos administrativos. Mas, segundo o administrador do distrito há previsão de instalação de uma rede de telefonia móvel pertencente a Moçambique Celular (Mcel) na vila-sede durante este ano.

É de realçar que a nível da vila-sede do distrito funciona uma rádio comunitária e uma emissão da TVM (Televisão de Moçambique) podendo também se sintonizar as emissões das Rádios Moçambique (RM), de Malawi, de Zimbabwe e Sul-africana. Os serviços de correios funcionam apenas na vila-sede do distrito.

Mapa 4: Vias de comunicação do distrito de Morrumbala



3.4.3. Actividades económicas

i) Agricultura e pecuária

A superfície do distrito disponível para a prática da actividade agrícola é de 80.282 hectares, dos quais 79.130 hectares são usados pelo sector familiar e 1.152 pelo sector empresarial. O milho, a mandioca, a mapira, o feijão e o arroz constituem as culturas predominantes e que ocupam a maior área de cultivo deste distrito, enquanto que do sector empresarial, apenas serve para a prática da cultura do algodão (DDADR, 2004).

A agricultura depende em grande parte do sector familiar; alguns camponeses necessitam de mão-de-obra adicional durante a colheita. No que concerne a pecuária, a guerra civil entre o Governo de Moçambique e a RENAMO teve grande impacto na destruição do potencial económico do distrito. Contudo, os animais domésticos para o consumo familiar e comercialização são as aves, os porcos e os cabritos (Idem).

ii) Comércio, indústria e turismo

Grande parte dos rendimentos económicos do distrito de Morrumbala provêm da comercialização de produtos agrícolas. Estes, são vendidos aos comerciantes de Quelimane, Beira, às vezes de Maputo, Gaza e Inhambane. Mas há um considerável número de camponeses que se desloca para vender os seus produtos agrícolas no Malawi (Administração do Distrito de Morrumbala, 2004).

O comércio em Morrumbala comparativamente à indústria, é relativamente mais expressivo e desempenha um papel importante no desenvolvimento sócio-económico do distrito, estando a funcionar actualmente 53 estabelecimentos comerciais dos 64 existentes (Idem).

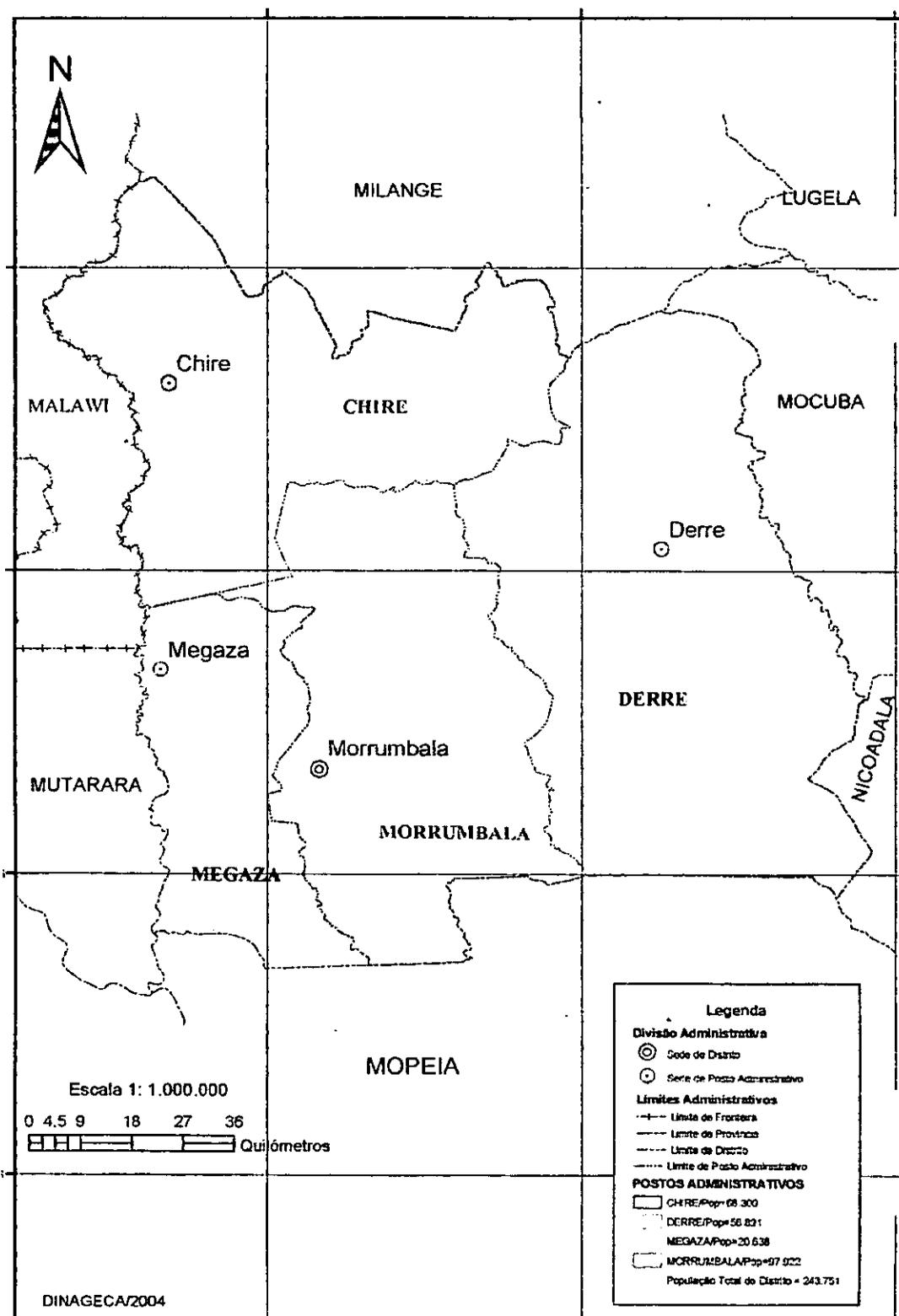
Na área industrial, o distrito possui actualmente uma fábrica de descaroçamento de algodão (Agrimo). Tem igualmente, onze (11) moageiras, sete (7) carpintarias e duas (2) padarias. Várias empresas comerciais desapareceram durante a guerra; havia um (1) banco e uma fábrica de descasque de arroz. Actualmente estão a funcionar no distrito três (3) pensões.

3.5. Características demográficas

Segundo INE (1999), o distrito de Morrumbala é um dos mais populosos da província da Zambézia, com 8.4% da população total da província, uma razão de sexo de 95.6 e uma média de 4.2 pessoas por agregado familiar num conjunto de 59.525 agregados familiares.

Esta população encontra-se irregularmente distribuída pelos quatro (4) postos administrativos e pelas localidades numa densidade populacional de 19.0 hab/km². A maior parte da população localiza-se no posto administrativo de Morrumbala com 40.2% da população total do distrito, seguida de Chire com 28.0%, Derre com 23.3% e Megaza com apenas 8.5% (mapa 5). Em termos etários, a população do distrito de Morrumbala é maioritariamente jovem, facto que é demonstrado pela idade mediana da população que é de 17 anos (INE, 1999).

Mapa 5: Distribuição da população do distrito de Morrumbala



CAPÍTULO IV

4. A MIGRAÇÃO DA POPULAÇÃO NO DISTRITO DE MORRUMBALA

4.1. Características dos migrantes do distrito de Morrumbala

No distrito de Morrumbala, constataram-se dois tipos de migrações da população: o primeiro, a migração internacional em que as pessoas se deslocam para o Malawi. O segundo, a migração interna, que, por um lado se caracteriza pelas movimentações da população dos postos administrativos à vila-sede do distrito e por outro, pela migração da população do distrito em direcção à cidade de Quelimane.

Segundo os entrevistados, estas movimentações da população de um ponto para outro, envolvem maioritariamente indivíduos do sexo masculino, com idades que variam entre os 15 e os 39 anos. Simultaneamente, tem havido uma mobilidade de jovens do sexo feminino que se deslocam para praticar o comércio e procura de assistência médica, principalmente nas áreas fronteiriças que não dispõem de maternidades e condições de internamento hospitalar.

De acordo com os dados colhidos no distrito, a maior parte dos migrantes são solteiros, mas, tem havido uma tendência de aumento de indivíduos "casados" que se deslocam para o Malawi deixando as suas esposas cuidando das machambas e da família nos

locais de origem. Eles emigram para o Malawi ou Quelimane em busca de oportunidades de trabalho e melhoria das condições de vida dos seus lares.

As razões escolares que estão na base da emigração dos jovens tanto para o Malawi, como para a vila-sede de Morrumbala ou Quelimane devem-se aos últimos níveis escolares existentes nos postos administrativos. Mas na sua maioria, os jovens estudantes que se deslocam para a vila-sede são de 5ª e 7ª classes. Aqui, o problema é a garantia de continuidade de estudos depois do nível primário concluído nos locais de emigração, pois, a possibilidade de frequentar níveis de escolaridade subsequentes nos postos administrativos é inexistente.

Mas no caso da população nas localidades fronteiriças de Chilomo, Gorro, Chire, Pinda e Megaza, preferem matricular os seus filhos em escolas malawianas porque lá há garantia de continuidade, pois, o ciclo começa do ensino primário ao secundário na mesma escola sem que haja necessidade de migrar para continuar os estudos noutras áreas, enquanto que nos restantes postos administrativos os estudantes depois de terminarem o ensino primário (7ª classe) deslocam-se para vila-sede para continuarem os seus estudos (Director Distrital de Educação de Morrumbala, 2004).

Entretanto, tendo em conta o estatuto sócio-económico, os migrantes comerciais na sua maioria são desempregados, uma vez que a única fábrica existente no distrito (fábrica de descarroçamento de algodão-Agrimo) não tem capacidades para absorver grande quantidade da mão de obra existente. O tempo de permanência dos migrantes depende

da causa de migração. Os que vão por motivos comerciais permanecem de um a dois meses, enquanto os que vão por motivos laborais permanecem 6 a 12 meses.

4.2. Principais fluxos migratórios no distrito

Segundo as constatações feitas no distrito, existem três principais correntes migratórias em Morrumbala. Uma constituída por pessoas que saem dos postos administrativos para Malawi; outra que sai dos postos administrativos para a vila-sede e a outra que sai da vila-sede para a cidade de Quelimane. Estas migrações da população no distrito devem-se ao estágio do desenvolvimento sócio-económico dos principais destinos destas migrações que é relativamente superior a dos locais de emigração.

A migração da população dos postos administrativos para a vila-sede deve-se a concentração da maior parte das principais infraestruturas e equipamentos sociais em relação aos postos administrativos, principalmente a energia eléctrica que tem constituído um verdadeiro factor de desenvolvimento da vila-sede, bem como os centros de saúde, as escolas e os diversos serviços disponíveis na vila.

Esta distribuição irregular das infraestruturas e equipamentos sociais e económicos em favor da vila-sede tem sido o factor catalisador destas migrações e de mobilidade, principalmente da população que se encontra mais próxima da vila.

Segundo as entrevistas feitas no distrito, consideram-se de grande importância, quanto ao número de pessoas envolvidas a mobilidade da população no distrito que se dirigem no sentido das principais capitais provinciais, saindo do distrito em direcção a cidade de Quelimane, Beira, Nampula e vice-versa, feito na sua maioria por comerciantes que se deslocam àquelas zonas para comprar produtos agrícolas (ex: milho), uma vez que o distrito é um grande produtor destes cereais. Mas este fluxo tem apenas acontecido na época da colheita.

De acordo com Segundo Jaime, administrador do distrito, a migração da população proveniente dos postos administrativos das áreas fronteiriças de Megaza, Chire, Gorro, Chilomo e Pinda para o Malawi é bastante significativa, visto que atravessa os limites administrativos com interesses comercial, laboral e escolar. A população deste distrito e do Malawi está ligada por laços sociais e económicos, tais como emprego, casamentos mistos e existência de familiares em ambos os lados da fronteira, factores que impulsionam essas movimentações que conseqüentemente acabam por fixar residências nos locais de imigração.

4.3. Principais causas da migração da população

A maior parte das pesquisas em migrações indicam que os factores económicos jogam um papel dominante nas migrações rural-rural bem como na rural-urbana (Adepoju, 1991). Para o caso do distrito de Morrumbala eles não são diferentes daqueles que se

podem encontrar nos países em desenvolvimento, pois, incluem factores económicos e sociais.

A falta de oportunidade de emprego, o comércio informal, a falta de infraestruturas e serviços sociais e económicos (escolas, hospitais, abastecimento de água e telecomunicações) são as principais causas que encorajam a mobilidade e a migração da população (tabela 6). As precárias condições de vida, a inexistência de empresas que possam empregar a população economicamente activa contribuem para o incremento dessas dispersões.

Tabela 6: Causas da migração no distrito de Morrumbala.

Causas das migrações	%	Número
Emprego	47.7	21
Comércio	31.8	14
Falta de serviços sociais	13.6	6
Outras	6.9	3
Total	100.0	44

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados de campo, 2004.

De referir que não há um factor determinante para cada direcção migratória, pois, os motivos têm sido os mesmos para todas. O problema aqui tem sido a distância entre os locais de partida e de destino onde existam tais necessidades. O motivo da emigração da população para o Malawi efectuada na sua maioria a partir dos postos administrativos das áreas fronteiriças tem sido a procura de emprego.

O comércio igualmente tem sido uma das principais causas da mobilidade da população nesta direcção. A população que se desloca para esta direcção à procura de assistência médica e de serviços de educação tem sido na sua maioria a que se localiza nas áreas fronteiriças.

Dentre vários problemas que existem neste distrito um deles é o desemprego. As únicas oportunidades para o emprego são a participação nas actividades de rotina de estradas terciárias, nos projectos da World Vision e na fábrica de descaroçamento de algodão da Agrimo, que emprega mão de obra sazonal. Para fazer face a essa falta de emprego, uma parte considerável da população de Morrumbala vai para o Malawi trabalhar nas fábricas açucareiras, nas plantações de chá e em trabalhos domésticos.

Entretanto, tem havido uma mobilidade considerável de camponeses na época da colheita com intuito de vender as suas mercadorias no Malawi. O Malawi revela-se assim um mercado estável para a comercialização dos seus produtos agrícolas, porque os preços praticados em Morrumbala são baixos em relação aos praticados naquele país.

Este facto contribui para o incremento do rendimento das famílias, por outro lado, nota-se também a movimentação de malawianos para Morrumbala, motivada por razões económicas, como, a procura de lenha e terra arável para cultivar fixando residências temporárias ali. Outros malawianos deslocam-se por motivos comerciais para comprar produtos agrícolas para vender nos seus locais de origem.

Tem havido também uma movimentação de pessoas por motivos de saúde, principalmente de áreas que não dispõem de unidades sanitárias. Em áreas onde dispõem, os serviços neles prestados são considerados lastimáveis, daí que as pessoas se deslocam para a vila-sede a fim de tratarem da sua saúde.

A condição das infraestruturas sanitárias existentes nas áreas de emigração a prestação de serviços, a indisponibilidade de equipamentos e de medicamentos são péssimas, segundo os entrevistados. Os postos de saúde, principalmente nos postos administrativos só asseguram tratamentos básicos, havendo sempre necessidades de transferência de doentes para a vila-sede ou para o Malawi. Como consequência, a população acaba por se fixar definitivamente nestes locais por causa destas dificuldades.

As movimentações da população dos postos administrativos para a vila-sede são causadas pela disparidade de desenvolvimento a nível do distrito devido a distribuição irregular das infraestruturas sociais e económicas, uma vez que na vila-sede localiza-se a maior parte dos serviços sociais e económicos básicos em relação a outras áreas do distrito.

Estes movimentos registam-se com regularidade, principalmente para o Sul do distrito onde se localiza a vila-sede que é o pólo de desenvolvimento sócio-económico do distrito, onde se concentra a maior parte das infra-estruturas, equipamentos sociais e económicos conforme referido anteriormente. Por exemplo, na educação, o maior problema que existe é a não garantia de continuidade depois de concluído o nível primário do 2º grau nos postos administrativos. A possibilidade de frequentar níveis

subsequentes de escolaridade (ESG) nos postos administrativos é nula, daí que os estudantes migram para a vila de Morrumbala onde existem níveis do 1º grau do primário a 1º ciclo do secundário.

É frequente no princípio e no final de cada ano lectivo haver migração de estudantes de todos os postos administrativos. Isso deve-se ao facto de a única escola secundária do 1º ciclo localizar-se na vila-sede e que tem sido o factor de atracção dos estudantes quando terminam os seus últimos níveis nos postos administrativos. Estes estudantes, findo o último nível nos postos administrativos deslocam-se à vila-sede para continuarem os seus estudos nos níveis seguintes.

Todavia, nas áreas fronteiriças há uma movimentação da população para os hospitais rurais do Malawi. Isso deve-se ao atendimento nos hospitais de Malawi que é de melhor qualidade, gratuito e fundamentalmente devido a distância que os separa da vila-sede de Morrumbala. Entretanto, há uma significativa movimentação da população do Malawi para o centro de saúde da vila de Morrumbala. A população sustenta que o tratamento da malária é melhor em relação ao praticado no Malawi.

As movimentações da população da vila-sede de Morrumbala para a cidade de Quelimane são causadas pela procura de serviços que não existem na vila-sede. Na sua maioria têm sido estudantes que terminam o nível básico no distrito e deslocam-se à Quelimane para continuarem com os seus estudos. Mas também a procura de emprego e comércio tem sido uma das causas.



4.4. Implicações da migração da população no desenvolvimento sócio-económico do distrito de Morrumbala

De acordo com as entrevistas realizadas, as migrações através de bens em produtos e dinheiro que os migrantes trazem ou enviam para o distrito, contribuem para a melhoria das condições de vida da população, no desenvolvimento das actividades comercial e agrícola, na melhoria das condições das suas habitações e nos rendimentos dos agregados familiares.

Os migrantes usam os bens adquiridos para ampliação da sua actividade comercial, abrindo bancas, barracas e até lojas, contribuindo desta forma para a geração de rendimentos e expansão de mercados no distrito. De referir que grande parte dos produtos manufacturados vendidos no distrito são provenientes do Malawi, trazidos por migrantes. Grande parte destes bens são importados de forma ilegal por migrantes que atravessam a fronteira por vias não oficiais. Segundo o chefe do Posto Fronteiriço de Megaza, muitos dos migrantes são moçambicanos que fixam residência no Malawi e fazem comércio em Morrumbala.

Nas áreas fronteiriças, a população camponesa dos postos administrativos de Megaza e Chire, prefere vender os seus produtos agrícolas no Malawi, transportando cereais através de bicicletas "saco a saco", provocando por vezes rupturas de stock da sua produção, uma vez que vende a maior parte dos produtos que fazem parte da sua dieta

alimentar. Estes produtos são vendidos a preços considerados aliciantes em relação ao preço praticado no mercado local, facto que os permite adquirir dinheiro para comprar produtos manufacturados para a sua área de origem (DDADR de Morrumbala, 2004).

No que concerne as famílias com trabalhadores migrantes os bens em dinheiro e em produtos enviados e trazidos representam um dos impactos da migração em Morrumbala. Estes bens (produtos e dinheiro) influenciam na despesa familiar (matrícula dos filhos, tratamento hospitalar, alimentação, machambas), bem como noutras despesas.

Segundo os dados colhidos, o dinheiro e os produtos enviados e trazidos pelos migrantes são maioritariamente usados no consumo que nos investimentos, pois, os bens servem para costear as despesas dos membros dos agregados familiares, no pagamento das despesas básicas e melhoramento das habitações. Portanto, a decisão de migrar é parte integrante das estratégias de sobrevivência das famílias para aumentar as suas rendas e para obter fundos que lhes permitem investir noutras actividades (tabela 7).

Tabela 7: Utilização dos bens trazidos/enviados pelos migrantes.

Utilização	%	Número
Necessidades básicas	35.8	16
Comércio	31.2	14
Agricultura	11.6	5
Habitação	11.6	5
Outras	9.8	4
Total	100.0	44

Fonte : Elaborado pelo autor com base nos dados de campo, 2004.

Os bens trazidos ou enviados pelos migrantes têm importante contributo na satisfação das necessidades básicas dos respectivos agregados familiares. Estas indicam uma relativa dependência nos bens trazidos ou enviados pelos migrantes e como o distrito é predominantemente agrícola é imperativo considerar o potencial dos bens trazidos ou enviados para o desenvolvimento da agricultura (compra de terra e meios de produção).

Essas migrações têm também implicações negativas para os migrantes laborais aos níveis económico e social. Ao nível económico verifica-se a perda de controlo dos bens da família. Ao nível social, perde-se o estatuto geral da área de origem pelo ganho de novas relações sociais nas áreas de imigração. Uma vez que o processo migratório é selectivo e migram mais homens que mulheres, a migração tende a influenciar o papel e o "status" da mulher. Elas assumem papéis de chefes de agregado familiar e do controlo dos bens da família na ausência dos seus maridos.

CAPÍTULO V

5. CONCLUSÕES

Este trabalho, baseado fundamentalmente na consulta bibliográfica e em pequenas entrevistas de campo, chegou-se as seguintes conclusões ~~que permitem caracterizar a migração da população no distrito de Morrumbala. Com efeito,~~ ^A migração no distrito de Morrumbala envolve indivíduos do sexo masculino, solteiros, desempregados, com idades que variam de 15 aos 39 anos, com níveis de escolaridade do primário ao 1º ciclo do ensino secundário.

Existem no distrito três principais correntes migratórias. A primeira que sai de Morrumbala, principalmente dos postos administrativos fronteiriços para o Malawi; a segunda, que sai dos postos administrativos para a vila-sede de Morrumbala e a terceira, que sai da vila-sede de Morrumbala para a cidade de Quelimane.

A procura de oportunidades de emprego, o comércio informal, a falta de serviços sociais e económicos, a procura de melhores condições de vida e a distribuição irregular das infraestruturas sociais e económicas a nível do distrito, são as principais causas da migração da população. A falta de condições das infra-estruturas sanitárias e de educação, a qualidade de serviços prestados nas unidades sanitárias, a indisponibilidade dos medicamentos nos postos administrativos incentivam a população a migrar.

O dinheiro e os produtos enviados e trazidos pelos migrantes contribuem para a melhoria das condições de vida da população através da aplicação destes bens em actividades comerciais e agrícolas, na melhoria das suas habitações e no orçamento do agregado familiar. Os migrantes comerciais contribuem para o desenvolvimento da actividade comercial, expandindo bancas, barracas e lojas, contribuindo para a geração de rendimentos e expansão de mercados no distrito.

A maior parte dos produtos manufacturados vendidos e consumidos no distrito são provenientes do Malawi, trazidos por comerciantes migrantes. A migração da população no distrito faz parte integrante das estratégias de sobrevivência das famílias.

BIBLIOGRAFIA

- ADEPOJU**, Aderanti (1980). *Issues in Studies of Migration Urbanization*. New York: UNFPA;
- ADEPOJU**, Aderanti (1991). *Introduction to Population Studies*. New York: UNFPA;
- ARAÚJO**, Ana (2001). *Manual de Demografia para Estudantes de Medicina*. Maputo: UEM-CEP;
- ARAUJO**, Manuel (1997). *Geografia dos Povoamentos: Assentamentos Rurais e Urbanos*. Maputo: UEM-Livraria Universitária;
- BAKER**, Jonathan & Aina Tade (1995). *The Migration Experience in Africa*. Norddiska Afrikainstitute;
- CARVALHO**, Ana Pires (2000). *Glossário Demográfico*. Maputo: UEM-CEP;
- COMITE**, Luigi Di & Roberta Pace (1999). *Environmental Determinants in a Process of Internal Mobility*. Hague: European Population Conference;
- CONSELHO DE MINISTROS** (1999). *Política de População de Moçambique;(s/ed)*
- DERRUAU**, Max (1961). *Geografia Humana I*. Volume I. 3ªEdição.Lisboa: Editorial Presença Lda;
- DINAGECA** (1999). *Carta de Uso de Terra*. Maputo: Dinageca;
- GEORGE**, Pierre (1977). *As migrações Internacionais*. Lisboa: Publicações Dom Quixote;
- INE** (2000). *Panorama Sócio-Demográfico*. Maputo: INE;
- INE** (1999). *II Recenseamento Geral da População e Habitação, 1997. Resultados Definitivos*. Maputo: INE;
- INPF** (1987). *Divisão Territorial*. Maputo: INPF;

- MARZETTI, Gail** (2001). *Rural Livelihoods and Agricultural Change: The Dynamics of Poverty: A Case Study from Morrumbala District. Mozambique*. Manchester: University of Manchester for Degree of Doctor of Philosophy;
- MINED** (1997). *Atlas Geográfico*. 2ª Edição. Maputo: MINED;
- MUANAMOHA, R. Cardoso** (1995). *Tendências Históricas da Distribuição Espacial da População em Moçambique*. Belo Horizonte: Dissertação de Mestrado;
- OUCHO, John** (2001). *Does Migration Foster or Stifle Development?* Botswana: University of Botswana;
- SIMMONS, Alan et all** (1978). *Cambio Social y Migración Interna: Una Resenã de Hallazgos Investigativos en América Latina*. Bogotá: CIID;
- UNITED NATIONS** (1973). *The Determinants and Consequences of Populations Trends*. Volume I. Liege: Ordina Editions;
- UNITED NATIONS** (1979). *Trends and Characteristics of International Migration Since 1950*. Washington: United Nations;
- UNITED NATIONS** (1994). *Population Distribution and Migration: International Conference on Population on Development*. Santa Cruz;
- UNITED NATIONS-MOZAMBIQUE SYSTEM** (2000). *Common Country Assessment*. Maputo: (s/ed);
- WEEKS, john** (1986). *Population an Introduction to Concepts and Issues*. 3ª Edition. San Diego State University;
- WRONG, Dennis** (1971). *La Población*. Buenos Aires: Editorial Paidós;
- ZLOTNIK, Hania** (1999). *Trends of International Migration Since 1965: What existing data reveal?* UN & IOM. United Nations Publishers;